

A DIFICULDADES NA PRODUÇÃO DE RESUMO PELOS ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS DA UNIVASF

Aliny Paiva de Sousa
aliny_07@hotmail.com
Graduada em Psicologia
Universidade Federal do Vale do São Francisco – Univasf

Geida Maria Cavalcanti de Sousa
geida.cavalcanti@univasf.edu.br
Doutora em Psicologia (UFES)
Universidade Federal do Vale do São Francisco - Univasf

Elzenita Falcão de Abreu
zeyth@bol.com.br
Doutora em Psicologia (UFES)
Universidade Federal do Vale do São Francisco - Univasf

Resumo

O resumo tem sido uma produção textual solicitada ao estudante de graduação, principalmente na área das ciências sociais. É um instrumento que favorece ao aluno organizar e fixar as informações de um texto, demonstrando a construção do conhecimento. É fundamental verificar as dificuldades que permeiam a produção de resumo, tão solicitado enquanto atividade acadêmica para se planejar uma fundamentação teórica e atividades práticas que possam contribuir para uma elaboração textual desejada. O presente trabalho teve como objetivo refletir sobre essas dificuldades. Isso foi feito a partir da identificação de problemas relacionados à produção de resumo e dos procedimentos que antecedem esse processo de produção. Observaram-se também as condições necessárias na elaboração de um resumo, por meio de uma entrevista semiestruturada com dez participantes, estudantes do 1º período do curso de Administração da Universidade do Vale do São Francisco - Univasf. Além disso, fez-se uma análise de resumos feitos por estes. As maiores dificuldades apontadas foram: identificar as ideias principais e secundárias e escrever o resumo com suas próprias palavras. Os resultados obtidos apontaram que os estudantes tinham consciência do que era necessário para se produzir um bom texto, porém isso não é tão praticado; a maioria deles utiliza o procedimento de sublinhar e de ler o texto duas vezes antes de produzir um resumo, utilizando-se também da montagem de esquemas / roteiros. Assim, os dados indicam uma necessidade de rever os procedimentos vivenciados pelos estudantes na construção do resumo.

Palavras – chave: Resumo. Produção textual. Dificuldades na produção de resumo

Abstract

Summary has been a textual production required to graduate student, especially in the social sciences. It is a tool that helps the student organize and hold information from a text, showing the construction of knowledge. It is essential to check the difficulties that permeate the production of summary, requested as an academic activity to plan a theoretical basis and practical activities. These ones can contribute to a desired textual construction. This study

aimed to reflect on the difficulties. This was done by identifying problems related to the summary and procedures used for its production. The necessary conditions for this process were observed through semi-structured interviews with ten participants, students from the 1st period of the University's Board of São Francisco Valley - Univasf. Furthermore, an analysis of the summaries written by them was made. The major difficulties mentioned were: to identify the main and secondary ideas and write a summary in their own words. The results showed that students were aware of what was needed to produce a good text, but this is not done frequently; the most of them use the underline procedure and read the text twice before producing a summary. They also use up schemas / scripts. Thus, the data indicate a need to review the procedures experienced by students in the construction of a summary.

Key - words: Summary. Textual production. Difficulties in production of summary.

INTRODUÇÃO

O resumo tem sido uma produção textual solicitada ao estudante de graduação, principalmente na área das ciências sociais. É um instrumento que favorece ao aluno organizar e fixar as informações de um texto, demonstrando a construção do conhecimento. Após esse processo, o aluno passa a ter condições de produzir seu próprio texto, cumprindo as exigências da sociedade moderna, ser leitor e, principalmente, produtor textual, em outras palavras, divulgar e publicar os resultados de suas pesquisas.

Esta investigação se relaciona com o grupo de pesquisa da Universidade do Vale do São Francisco - Univasf, linha Educação Superior, do grupo de pesquisa Educação e Desenvolvimento, possibilitando um estudo importante no processo de produção acadêmica, articulado à vivência do professor na disciplina Comunicação e Expressão. Com base em experiências docentes, questionou-se: Por que o estudante apresenta dificuldades na produção de textos? Quais as dificuldades percebidas nas suas produções? Que fatores estão relacionados a tais dificuldades?

É fundamental verificar as dificuldades que permeiam a produção de resumo, tão solicitado enquanto atividade acadêmica, para se planejar uma fundamentação teórica e atividades práticas que possam contribuir para uma elaboração textual desejada. Dessa forma, é possível favorecer, ao aluno, uma perspectiva de produção de texto com condições de divulgação/publicação sobre pesquisas do

Semiárido em periódicos e congressos. Ressalta-se que se trata de uma primeira pesquisa sobre a temática, nessa instituição.

Assim, objetivou-se refletir sobre as dificuldades dos estudantes universitários na produção de resumo; especificamente, buscou identificar os problemas relacionados a esta produção; investigar os procedimentos que antecedem esse processo de produção; e analisar as condições necessárias na elaboração de resumo.

Trata-se de uma pesquisa de campo que se utilizou de uma entrevista semiestruturada com dez estudantes do 1º período do curso de Administração da Univasf, além da análise de resumo produzido pelos pesquisados, durante o 1º semestre de 2013.

O texto está organizado, inicialmente, com descrição da metodologia, seguindo-se da fundamentação teórica e dos resultados e discussão, os quais estão estruturados em “procedimentos, ferramentas e estratégias de leitura e dificuldades na produção de um resumo”.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é descritiva e utilizou entrevistas semiestruturadas e análise de resumos, que foram produzidos pelos estudantes, numa abordagem qualitativa. Os instrumentos de pesquisa privilegiaram a análise de conteúdo, que é um conjunto de instrumentos metodológicos que se aplicam a “discursos” extremamente diversificados. Além disso, é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência. Enquanto esforço de interpretação, a análise de conteúdo oscila entre os dois polos do rigor da objetividade e da fecundidade da subjetividade. O investigador tem atração pelo escondido, pelo latente, o não aparente, o potencial de inédito (do não dito) retido por qualquer mensagem (BARDIN, 1994).

Os participantes foram 10 discentes do I período de Administração da Instituição Univasf, no 1º semestre de 2013, selecionados pelo estudante

pesquisador, por sorteio da lista de matrícula, da disciplina Comunicação e Expressão, a qual contempla estudo com textos acadêmicos.

Foi construída uma entrevista semiestruturada com sete perguntas referentes a procedimentos que antecedem a produção de resumo, sobre as condições necessárias nessa produção e quais dificuldades quando se faz um resumo. A entrevista foi baseada no levantamento bibliográfico realizado para a pesquisa.

O projeto e seus objetivos foram apresentados à turma do primeiro período de administração da Univasf, durante a aula da disciplina Comunicação e Expressão, deixando claros os procedimentos da pesquisa. Em seguida, foi feito um sorteio a partir da ata da disciplina, e comunicou-se que quem fosse sorteado e não tivesse interesse em participar, poderia recusar. Após o sorteio dos 10 participantes, fez-se contato com cada um deles para marcar a entrevista individual, que ocorreram no final de março e início de abril no campus da Univasf de Petrolina - PE. Além das entrevistas, fez-se uma análise dos resumos produzidos pelos participantes, baseada nos critérios de avaliação de resumo de Therezo (2008, p. 129-130): Adequação ao tema (critério eliminatório – C.E.); Adequação ao tipo de texto solicitado (C. E); Adequação ao nível de linguagem; Coesão; Coerência interna e Coerência externa.

Esses resumos tinham sido solicitados anteriormente pela professora da disciplina e foram produzidos sem o conhecimento da pesquisa por parte dos discentes. Deixou-se claro, na apresentação inicial, que o acesso aos resumos seria somente para a pesquisa e não iria interferir na nota da disciplina.

As entrevistas foram gravadas com a permissão dos participantes e, posteriormente, transcritas sem correções gramaticais. Após as transcrições, as falas de cada discente foram organizadas, ordenadas, classificadas e analisadas para a posterior discussão dos resultados (LAVILLE & DIONNE, 1999).

Em cumprimento às exigências do Conselho Nacional de Saúde, sobre Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos, o presente projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Univasf. Foram assegurados a integridade dos participantes e o

sigilo das informações, a garantia da não identificação, além da finalidade acadêmica do projeto, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A Univasf, campus de Petrolina, por meio da Carta de Anuência, expressou a permissão para a realização da pesquisa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O resumo é uma das atividades mais frequentemente solicitadas aos alunos pelos professores, pelo fato de ser uma técnica eficiente diante da grande exigência de leitura na universidade, e por também ser um instrumento de avaliação, pois permite ao professor verificar o grau de entendimento e a capacidade de redação do aluno. Os resumos são criados também para facilitar o estudo ou revisão de quem o produziu e para apresentações eletrônicas. De acordo com Therezo (2008, p. 117): “Resumo é a condensação de um texto, inteligível em si mesma, redigida em nível padrão de linguagem com as próprias palavras do leitor resumidor”. Fazer um resumo não é uma atividade de colagem, de copiar pedaços do texto original; é exercitar a compreensão do texto lido rigorosamente e da própria produção textual.

O resumo é definido de acordo com as normas da ABNT como uma apresentação curta e objetiva do texto que o segue, apresentando as informações mais importantes deste. No resumo, devem constar o objetivo e propósito do texto, ser redigido com linguagem impessoal e evitar repetir trechos do texto original. A impessoalidade, no entanto, pode ser considerada inconsistente, pois mesmo não havendo, no resumo, opiniões ou críticas do autor, nele contêm as ideias principais que são escolhidas de acordo com o que o autor acha mais importante, fazendo uso da sua subjetividade. O que pode influenciar na produção de um resumo é seu objetivo comunicativo, se a função será de estudo ou de apresentação de um artigo por exemplo (FONSECA, 2009).

Esse gênero textual pode ter três finalidades no ambiente educacional: instrumento de aprendizagem, porque permite ao aluno organizar e fixar as informações de um texto; subsídio para a produção de um texto próprio; e para

professores como instrumento de avaliação da aprendizagem dos alunos. O estudo de Coracini et al (2009) buscou, a partir de uma pesquisa exploratória com 14 universitários, descobrir se o resumo pode ser parâmetro de avaliação da compreensão do leitor. Chegou-se a conclusão que pode ser, sim, um recurso importante para tal avaliação, por representar a macroestrutura textual, por conter o que é mais relevante no texto, suas principais ideias de forma global. Esse tipo de produção textual pode ser dividido em resumo descritivo e resumo (resenhas) crítico. Resumos descritivos apresentam ideias principais de um texto impessoalmente; resumos críticos, além da sinopse do texto, trazem argumentos, críticas e comentários. Os resumos descritivos ainda podem ser subdivididos em esquemáticos e lineares. Os esquematizados são compostos por tópicos hierarquizados; já os lineares são organizados linearmente, com frases e parágrafos unidos de forma coerente (GUIMARÃES, 2012).

A preparação de um resumo do tipo esquemático segue duas regras fundamentais: a nominalização e a ligação lógica entre os tópicos principais. Nominalizar é tornar uma ideia chave num sintagma nominal, isto é, reduzir um enunciado complexo a um nome (sem verbos). Quando o verbo se encontra no infinitivo, pode-se também considerar parte de um sintagma nominal. Para fazer esta tarefa, é necessário que o leitor seja capaz de identificar as ideias principais – os pontos chave – do texto, e com eles, estabelecer uma relação lógica entre si. Além desses vínculos básicos, existem outros que deixam os resumos mais informativos e originais que são: gradação, convergência, pertencimento, oposição e intersecção (GUIMARÃES, 2012).

Quem elabora um resumo deve ser capaz de:

1. Compreender claramente o conteúdo do texto a resumir, de modo a poder fazer escolhas: deixar de lado o acidental (detalhes, **explicações**, exemplos) e ficar com o essencial (ideias principais);
2. Organizar as ideias fundamentais do texto original num discurso seu, coeso e coerente;
3. Ser absolutamente fiel às ideias expressas pelo autor, não acrescentando informações subsidiárias;
4. Redigir em nível padrão de linguagem, com vocabulário próprio, sem copiar frases ou expressões (a não ser as absolutamente necessárias).

(THEREZO, 2008, p. 117-118).

Para que um resumo seja adequado é necessário que o leitor resumidor tenha a capacidade de entender o texto na sua totalidade, para detectar as informações principais do texto às menos importantes. O resumo só pode ser feito a partir de uma primeira leitura, em que se buscam os significados das palavras (leitura textual, em nível de palavras) e, depois, a segunda leitura, em que se busca o esclarecimento de sentidos (leitura temática, em nível de ideias).

Estas duas etapas compreendem quatro técnicas: apagamento dos detalhes (exemplos, explicitações); supraordenação de elementos ou de ações por categoria; seleção de frases-núcleos (ideias básicas) e invenção de sentenças-tópico não explicitadas. O apagamento e a seleção são as mais fáceis, pois estão diretamente ligadas: se o leitor resumidor souber selecionar os tópicos frasais mais importantes, conseqüentemente apagará as informações secundárias. Supraordenar é escolher um hiperônimo para substituir vários hipônimos. Hiperônimo é uma palavra que apresenta um significado mais abrangente do que o do seu hipônimo (vocabulário de sentido mais específico). Inventar é criar orações, questões implícitas no texto e que resumem, no caso de o texto apresentar, ideias tangenciais. Para que ocorra todo esse processo é preciso que o leitor resumidor tenha variedade e propriedade vocabular, além de internalizar o texto, identificando o ponto de vista do autor e atribuindo sentido ao mesmo. Se não houver as quatro regras básicas supracitadas, não poderá ser considerado de fato um resumo, e isso deve ser pontuado por quem avalia esse tipo de produção textual.

De acordo com Van Dijk e Walter Kintsch (1970 *apud* GUIMARÃES 2012), para compreendermos um texto, primeiramente captamos informações das microestruturas textuais – palavras, frases, parágrafos – e depois integramos essas informações a uma macroestrutura maior. Segundo Van Dijk (1970) ao realizar um resumo mental, as pessoas passam por regras de redução inconscientes: cancelamento, seleção, generalização, seleção e construção. A regra do cancelamento consiste em excluir informações irrelevantes para a

compreensão global do texto. A seleção elimina informações que podem ser inferidas no resumo. A generalização transforma palavras e expressões concretas e específicas do texto em palavras e expressões mais gerais e abstratas. A regra de construção é a substituição de um grupo de informações por uma informação genérica que abarca esse grupo e que não está no texto (GUIMARÃES, 2012).

A técnica da sublinha e da esquematização são passos importantes antes mesmo da aplicação das quatro regras fundamentais de elaboração de resumo. Sublinhar os tópicos frasais importantes e fazer anotações curtas ao lado de cada parágrafo, indicando a ideia principal deste, facilitará a releitura temática para a elaboração do esquema. O esquema é uma produção textual anterior ao resumo, onde se apontam ideias principais em forma de frases sem verbo. Quando esta técnica é feita, fica claro, ao resumidor, a organização lógica do texto, para em seguida elaborar “um todo discursivo e bem articulado, coeso e coerente, absolutamente fiel ao objetivo do autor”. (THEREZO, 2008, p. 120).

Diante dessas informações, pode-se ver que produzir um resumo requer uma variedade de técnicas e procedimentos que, na maioria das vezes, não são cumpridos e até desconhecidos, contribuindo para as várias dificuldades que podem ser vistas quando um aluno universitário produz um resumo. Um fator, que contribui para a dificuldade de estudantes universitários produzirem um texto escrito, está ligado a pouca importância da concepção de escrita como uma prática social que dá sentido ao mundo, e a valorização de práticas escolares que focam apenas na decodificação e codificação da escrita e da leitura. O entendimento de que esses dois conceitos versam respectivamente na sonorização e escrita e na grafia do som, deixa de lado o significado real desse processo. Produzir um texto está muito além do domínio da grafia dos sons; é uma prática elaborada e planejada que leva em consideração a memória de conhecimentos prévios, uma leitura atenta e dirigida e o exercício de reescrever textualmente. Para compreender um texto, o indivíduo desenvolve várias estratégias e, para escrever, recorre a uma rede de conhecimentos que ultrapassa a simples codificação dos elementos sonoros. Cada palavra carrega muitos

significados e sempre estão dentro de um contexto, interagindo com outros sentidos, construindo assim o texto escrito.

Estudos desenvolvidos por Silva (2009) mostram dificuldades na elaboração do gênero resumo, situação em que os alunos transcrevem trechos do material lido. Fonseca (2009), em seu trabalho sobre resumo, coloca que deve apresentar aspectos fundamentais do original, indicando assunto e objetivo do texto; ser numa linguagem objetiva e impessoal, sem quaisquer julgamentos e evitar o uso de frases íntegras do original.

Medeiros (2000, p. 34) apresenta alguns procedimentos sugeridos no processo de elaboração de resumo, que podem ser considerados: apagamento de elementos redundantes e supérfluos ou não relevantes; generalização de ideias do texto; invenção ou construção; seleção de tópicos frasais quando claros e completos e, combinação de dois ou três tópicos frasais de diferentes parágrafos quando repetem a mesma ideia.

São variadas as dificuldades dos alunos universitários em relação à produção de texto escrito, geralmente concentradas na modalidade textual argumentativa. Uma das justificativas mais comuns é a da dificuldade de transformar o pensamento em palavras. Outro ponto que acarreta a dificuldade com a escrita é sobre como eles precisam aprender Português, como é abordado por Gil (2004, p. 2): “entendendo que Português significa a microestrutura textual (acentuação, ortografia, concordância, regência, entre outros aspectos da superfície gramatical do texto)”. Obviamente, não como de costume é passado (ter grande conhecimento sobre tais estruturas levará a uma boa produção de texto e aprender a língua significa aprender a escrever corretamente, de acordo com a gramática). Esse ponto liga-se a práticas arcaicas e costumeiras de ensino, de como eram dadas aulas de Português na escola: ao aluno era passado apenas o conhecimento de regras gramaticais e lhe era cobrado o uso destas em seus textos: “Entende-se que saber a língua é conhecer esse conjunto de regras a que, por muito tempo, se limitou a aula de Português” (GIL, 2004, p. 3).

Escrever não é um dom, depende do empenho e esforço de quem está escrevendo. E necessário observar aspectos extralinguísticos: objetivos do texto, qual é o público-alvo, linguagem adequada para que tal público compreenda a mensagem do texto, qual é o assunto, o gênero adequado, entre outros. (GARCEZ 2001 *apud* GIL 2004, p. 6). Quando é estabelecido um roteiro de orientação e organização (planejamento) é que se buscam as informações necessárias para produzir um texto. De acordo com Gil (2004, p. 7):

[...] o planejamento compõe-se inicialmente pela determinação do contexto da tarefa de escrever, etapa em que devem se observados os objetivos, assunto, gênero do discurso, público, nível de linguagem, grau de subjetividade, formato do texto. Na sequência, está o acesso que o redator faz à sua memória indo à busca de elementos da língua, características do gênero e do tipo textual necessários para aquela produção escrita e dados sobre o assunto o qual vai escrever.

Acessar a memória em busca de informações para produzir um texto é um momento muito importante nesse processo. Estudantes de cursos superiores não são habituados a passar por essa etapa, o que leva à concepção de que a escrita é um fenômeno espontâneo. Para ter uma boa escrita é preciso que se tenha contato contínuo com diversos gêneros de textos, propiciando assim um real conhecimento da escrita. Fazer esse exercício é uma etapa importante do planejamento, pois o indivíduo passa a incorporar estruturas linguísticas próprias de cada gênero textual e da gramática da língua. Conseqüentemente, o acesso a informações, promove sua reflexão e análise. A partir disso, todo conhecimento obtido junto com informações já existentes na memória, devem ser passados para a linguagem escrita. Aqui, o ato de estar em contato frequente com diversos gêneros textuais influencia positivamente na produção textual.

Durante a produção de um texto, é imprescindível que o autor esteja sempre atento ao que já foi produzido, avaliando seu processo de construção, modificando-o quando necessário, etapa definida de reescrita / revisão. Essa reescrita é mais eficiente quando é feita uma releitura dias depois da produção, pois a perspectiva do produtor pode variar, ou então permitindo que outros leitores

mais experientes leiam e apontem sugestões.

A presente pesquisa é descritiva e utilizou entrevistas semiestruturadas e análise de resumos que foram produzidos pelos estudantes, numa abordagem qualitativa. Os instrumentos de pesquisa privilegiaram a análise de conteúdo, que é um conjunto de instrumentos metodológicos que se aplicam a “discursos” extremamente diversificados. Além disso, é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência. Enquanto esforço de interpretação, a análise de conteúdo oscila entre os dois polos do rigor da objetividade e da fecundidade da subjetividade. O investigador tem atração pelo escondido, pelo latente, o não aparente, o potencial de inédito (do não dito) retido por qualquer mensagem (BARDIN, 1994).

Os participantes foram 10 discentes do I período de Administração da Univasf, selecionados pelo estudante pesquisador, por sorteio da lista de matrícula, da disciplina Comunicação e Expressão, a qual contempla estudo com textos acadêmicos.

Foi construída uma entrevista semiestruturada com sete perguntas referentes a procedimentos que antecedem a produção de resumo, sobre as condições necessárias nessa produção e quais dificuldades quando se faz um resumo. A entrevista foi baseada no levantamento bibliográfico realizado para a pesquisa.

O projeto e seus objetivos foram apresentados à turma do primeiro período de administração da Univasf, durante a aula da disciplina Comunicação e Expressão, deixando claros os procedimentos da pesquisa. Em seguida, foi feito um sorteio a partir da ata da disciplina, e comunicou-se que quem fosse sorteado e não tivesse interesse em participar, poderia recusar. Após o sorteio dos 10 participantes, fez-se contato com cada um deles para marcar a entrevista individual, que ocorreram no final de março e início de abril no campus da Univasf de Petrolina - PE. Além das entrevistas, fez-se uma análise dos resumos produzidos pelos participantes baseada nos critérios de avaliação de resumo de Therezo (2008, p. 129-130): "Adequação ao tema (critério eliminatório – C.E.); Adequação ao tipo de texto solicitado (C. E.); Adequação ao nível de linguagem; Coesão; Coerência interna e Coerência externa".

Esses resumos tinham sido solicitados anteriormente pela professora da disciplina e foram produzidos sem o conhecimento da pesquisa por parte dos discentes. Deixou-se claro na apresentação inicial, que o acesso aos resumos seria somente para a pesquisa e não iria interferir na nota da disciplina.

As entrevistas foram gravadas, com a permissão dos participantes e posteriormente transcritas. Após as transcrições, as falas de cada discente foram organizadas, ordenadas, classificadas e analisadas para a posterior discussão dos resultados. (LAVILLE & DIONNE, 1999).

Por conta da greve dos servidores e docentes da instituição envolvida, houve um atraso considerável na consecução da pesquisa. A divulgação do projeto, seleção da amostra, contato com os participantes, acesso aos resumos e realização das entrevistas que estavam previstas para o segundo semestre de 2012, acabaram sendo feitas nos primeiros meses de 2013, condensando assim as atividades envolvidas no projeto. Contudo, essa dificuldade não inviabilizou o prosseguimento do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A título de organização da discussão dos resultados, a partir da entrevista e da análise dos resumos, pode-se dividir em duas partes esta sessão: primeiro eixo – procedimentos/ferramentas e estratégias de leitura e produção do resumo, e o segundo eixo – dificuldades encontradas na produção do resumo.

Procedimentos, ferramentas e estratégias de leitura

Sobre as ferramentas necessárias para se escrever um bom texto, os pesquisados responderam majoritariamente: hábito de leitura, domínio da gramática e apropriação do assunto abordado no texto. Eles mostraram ter consciência do que é necessário para produzir um bom texto, contudo, na prática esses quesitos são pouco vivenciados pelos participantes, quando analisado os resumos produzidos

por eles:

Eu acho que... dominar o assunto, ter outros conteúdos que tenham relação com aquilo. (estudante 2)

Tem que ter vocabulário muito amplo, habilidade em contextualizar e ser espontâneo. (estudante 3)

Ter boa leitura e prática. (estudante 5)

Vocabulário amplo, e saber transcrever o que tá pensando. (estudante 7)

No quesito hábito de leitura, os participantes relataram gostar de ler, porém poucos disseram que faziam outras leituras fora às da faculdade - que tem um caráter mais obrigatório. Eles não delimitaram a frequência de leitura claramente (*Eu gosto de ler, mas não leio com frequência. Eu leio todo dia, só não muito*), mas percebeu-se que isso depende muito das leituras requeridas pelo curso. O hábito de ler influencia consideravelmente na produção de um texto:

A leitura é um processo mental de apreensão e compreensão abrangente de conteúdos sobre os quais o leitor realiza atividades de interpretação e produção de sentidos, discutindo com o autor do texto a partir de seu próprio contexto, de suas motivações e propósitos de leitura. (SAMPAIO e SANTOS, 2002, p. 31)

Na entrevista, foi perguntado se eles possuíam alguma estratégia de leitura. Três participantes disseram que não e foram firmes nessa resposta. Quatro responderam que não, porém complementaram com alguma estratégia:

Estratégia não. Eu leio uma vez, uma leitura rápida, a segunda eu meio que vou destacando pra poder entender. (estudante 2)

Não, eu geralmente sublinho. (estudante 5)

Não. Eu procuro ler o texto completo, aí eu compreendo ele mais ou menos e aí eu leio ele novamente pra começar a fazer o resumo. (estudante 8)

Os outros três disseram que tinham uma estratégia de leitura que era a de sublinhar. Como aponta Therezo (2008), a sublinhar é uma técnica importante que é anterior à produção de resumo, pois ao sublinhar os tópicos frasais importantes e até mesmo fazer anotações curtas ao lado de cada parágrafo do texto indicando a ideia principal deste, facilita a releitura para a elaboração de um resumo futuro. Ler o texto mais de uma vez também foi citado como uma estratégia de leitura. A primeira leitura como sendo para a compreensão geral do texto, sendo rápida e a segunda leitura sendo mais detalhada, sublinhando as partes mais importantes. Quando questionados sobre os procedimentos que eles utilizam antes de começar a fazer um resumo a maioria disse que lê o texto duas vezes, a primeira leitura sendo mais geral e a segunda mais atenta, fazendo sublinhar das partes mais importantes. Uns disseram que já na primeira leitura começam a sublinhar o que acha mais importante no texto. Cinco participantes disseram que fazem um roteiro / esquema / linha de raciocínio, após a primeira ou segunda leitura. Um deles reconheceu a importância de se fazer um esquema, porém disse que não fazia.

“Eu faço dois textos antes até chegar ao que eu quero, justamente por causa da seleção. Deveria ser o roteiro mesmo que ficava até mais fácil, mas geralmente eu faço isso”. (estudante 2)

Esses procedimentos são praticamente os mesmos das estratégias de leitura que eles utilizam, mostrando que o processo de leitura e produção textual são interligados. Ler e escrever “podem ser considerados como processos distintos, mas estritamente relacionados. Qualquer que seja o ponto de partida do ato de ler e produzir textos, não apenas requer o outro, mas também o inclui” (AQUINO, p. 4)

Para a produção de um resumo é necessário que o leitor tenha a capacidade de entender o texto na sua totalidade, para detectar as informações principais do texto às menos importantes. O resumo começa só pode a partir de uma primeira leitura, em que se buscam os significados das palavras (leitura textual, em nível de palavras) e depois, se elabora a partir da segunda leitura, em que se busca o esclarecimento de sentidos (leitura temática, em nível de ideias) (THEREZO, 2008).

É notável, pelos estudos feitos, que existem grandes dificuldades entre

alunos de graduação de diversos cursos na leitura e produção de textos, consequência do escasso hábito de leitura e deficiências de compreensão. Dificuldades de redação e deficiências de leitura são variáveis que estão relacionadas, e os problemas mais evidentes disso são o desconhecimento da ideia central de um texto, falta de capacidade de relacionar informações visíveis que estão dentro do texto (leitura), e a falta de coerência e clareza nas produções textuais (SAMPAIO e SANTOS, 2002).

A partir da análise dos resumos feitos pelos entrevistados, pode-se perceber que quatro resumos apresentaram tais problemas. Eles foram regulares por incoerência, cópias do texto, uso da 1ª pessoa do plural, apresentação de opinião – falta de imparcialidade –, falta de algumas ideias principais e uso de ideias secundárias. Houve também alguns erros de gramática e pontuação, orações muito longas e mistura de informações deixando o resumo em algumas partes confuso.

A dificuldade que ficou em maior evidência na correção desses resumos foi a de identificar quais são as ideias principais e as ideias secundárias do texto, presente em todos os resumos analisados. Isso é visto também quando os participantes foram questionados sobre quais são as dificuldades na hora de fazer um resumo. As mais relatadas foram: interpretar, selecionar as ideias principais do texto e escrever com outras palavras. Isso evidencia mais uma vez o problema da falta de hábito de leitura. No quesito dificuldade de escrever o que pensa, a metade disse que não tinha, porém na pergunta “que dificuldade você sente na hora de fazer um resumo?” foi uma das maiores dificuldades relatadas por todos os participantes. Houve certa contradição. A outra metade, contudo, disse que sentia, sim, dificuldade em “achar outras palavras” para escrever o que pensava durante a produção do resumo.

Dificuldade de entender quais são as ideias centrais do autor, de transcrever isso com outras palavras. Você tenta pensar em outras, mas só vem a mesmas palavras naquele momento. (estudante 3)

Muitas vezes eu tenho a ideia na mente mas na hora de passar pro caderno, eu sinto dificuldade eu não acho as palavras corretas

(estudante 4)

Tenho muita dificuldade em relação a colocar com suas próprias palavras (estudante 5)

A dificuldade é selecionar as partes centrais do texto e falar com outras palavras (estudante 7)

Você tem que procurar interpretar o que o texto tá falando e eu acabo tendo muita dificuldade em encontrar outras palavras pra substituir as palavras do texto (estudante 10)

Três resumos foram bons, considerando o fato de que seus produtores erraram apenas em adicionar algumas ideias secundárias e, em um deles, faltou uma ideia principal. Porém, a linguagem e a coesão nesses resumos foram adequadas.

Outros três resumos foram muito bons, apresentaram todas as ideias principais e todos os requisitos para um bom texto. Houve o caso de uma participante que, quando solicitado o resumo pela professora da disciplina comunicação e expressão, fez copiando partes do texto. Após analisar o trabalho de um colega de outro curso (atividade feita em sala, seguindo um roteiro sugerido pelo professor) ela se deu conta de que fez de forma errada e fez um novo resumo. Este foi considerado bom, pois continha todas as ideias principais, teve coerência e coesão. O fator negativo foi o uso de muitas ideias secundárias.

Nas entrevistas, o que foi mais citado foi o fato da dificuldade em escrever o que pensa, em escrever o texto com outras palavras e de identificar as ideias principais do texto e as ideias secundárias. Como visto acima, isso foi evidenciado nos resumos, pois a maior parte deles apresentava confusão entre ideias principais e secundárias.

Dentre os dez participantes, houve um relato sobre ter tido formação escolar numa época diferente dos demais colegas, por ter estar numa faixa etária avançada em relação à turma. Isso pode ser considerado uma limitação da pesquisa por não ter sido considerado fatores sociais e culturais, que são variáveis que podem

interferir nos resultados de uma pesquisa. Como foi apenas um participante entre os dez, e os outros nove estavam numa faixa etária igual ou próxima, isso não inviabilizou os resultados, contudo foi algo que surgiu como limitação por ultrapassar os objetivos da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do discurso dos participantes, pode-se perceber que, referente às estratégias e procedimentos de leitura, a mais recorrente é a técnica da sublinha. Como afirma Therezo (2008) a sublinhagem do texto original ajuda na produção de um resumo, por deixar em evidência as ideias principais do texto. Outro procedimento apontado foi o de ler o texto mais de uma vez, sendo a primeira leitura para obter a compreensão global do texto e a segunda, uma leitura mais atenta, para destacar as ideias principais do texto. A metade deles relatou fazer um esquema / roteiro / linha de raciocínio após a primeira ou segunda leitura.

Os participantes mostraram ter conhecimento do que é importante para se escrever um bom texto (hábito de leitura, domínio da gramática e apropriação do assunto abordado no texto), porém, pela análise feita dos resumos, vê-se que esses pontos por eles mesmos apontados, supostamente não habituais. Uma possível contribuição da presente pesquisa, por apontar essa questão, é fazer pensar sobre como promover estratégias para que os discentes praticassem mais os pontos importantes citados acima, para se escrever um bom texto. Mas isso, de fato, é bastante complexo, por abarcar questões de ordens socioculturais que ultrapassam os limites da pesquisa.

Em relação as dificuldades encontradas nas entrevistas, o que mais foi relatado foi a dificuldade de dizer o que pensa, e de distinguir ideias principais de ideias secundárias. Em sete resumos, o que eles falaram na entrevista foi corroborado, pois nestes foram acrescentadas ideias secundárias e, em alguns, faltava uma ou duas das ideias principais. Dentre esses sete resumos, quatro apresentaram incoerência, confusão de informações e erros gramaticais. Três resumos foram

muito bons por terem atendido a todos os requisitos da análise de um resumo de acordo com Therezo (2008).

Esse estudo, que refletiu sobre as dificuldades dos estudantes universitários na produção de resumo, identificou alguns problemas relacionados a tal produção, aos procedimentos que antecedem esse processo de produção e às condições necessárias na elaboração de resumo. Foi a primeira pesquisa sobre a temática na instituição Univasf, e pode abrir caminhos para novas pesquisas a respeito do tema. Essa pesquisa pode ser útil para se planejar uma fundamentação teórica e atividades práticas que possam contribuir para uma elaboração textual desejada.

Estudos futuros podem ser feitos a respeito da dificuldade na produção de resumo de pessoas que tiveram formação escolar nos anos 80, por ser algo que apareceu na presente pesquisa. Pode-se pensar, também, em fazer pesquisas similares com discentes de outros cursos de graduação da instituição ou até mesmo fora dela.

REFERÊNCIAS

AQUINO, M. A.; Leitura e Produção Textual de Alunos Universitários. Disponível em: <<http://www.ldmi.ufpb.br/mirian/CATEGORIAS%20DE%20LEITURA%20NA%20AN%C1LISE%20DA%20PRODU%C7%C3O%20TEXTUAL%20DE%20UNIVERSIT%C1RIOS.pdf>>. Acesso em: 8 nov. 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edição 70, 1994.

CORACINI, S. R., RODRIGUES, E. S., QUENTAL, V. S.D., **O Resumo como parâmetro de avaliação da compreensão leitora**. PUC, RJ, 2009. Disponível em: <http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/13951/13951_1.PDF>. Acesso em: 8 nov. 2012. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro abril 2009 171f.

FONSECA, Janaína Zaidan Bicalho. Resumo: gênero autônomo ou dependente? **Revista Alpha**, n. 10, nov. 2009, p. 189-194, Faculdade de Filosofia de Ciências e Letras de Patos de Minas, Estudos Históricos e Culturais. Disponível em: <http://alpha.unipam.edu.br/phocadownload/2009/resumo_genero_autonomo.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2012.

GIL, B. D. O processo de produção do texto escrito entre alunos do curso superior. **Revista Tema**, São Paulo, 2004. Estudos Linguísticos XXXIII . [On-line] p. 727-732.
GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. **Comunicação e linguagem**. São Paulo: Pearson, 2012.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Tradução de Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

MEDEIROS, João Bosco de. **Português instrumental** para cursos de contabilidade, economia e administração. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SAMPAIO, Isabel S.; SANTOS, Acácia A. A. Leitura e redação entre universitários: Avaliação de um programa de intervenção. **Revista Psicologia em estudo**, Maringá, v 7, n. 1, p. 31-38, jan./jun. 2002.